

JORNAL: O Globo

LOCAL: Quarabara

DATA: 23 / 12 / 1961 AUTOR: Vera Pacheco Jordão

TÍTULO: Fim de Ano no MAM

ASSUNTO: Ivan e as Exps de Graubem, René Lúcio e as crianças

23-12-61 globo

## Coluna de ARTES PLÁSTICAS

\* VERA PACHECO JORDÃO \*

### Coluna de Artes Plásticas Marcier na Galeria Relêvo

NA semana passada inaugurou-se à Av. Copacabana, 252, a Galeria Relêvo, pequenina porém bem instalada, com boa iluminação, e a refrigeração indispensável a estes dias de calor. Seu diretor artístico é Jean Boghici (já conhecido pelo público, pois no programa "O Céu é o Limite" respondeu a perguntas sobre Van Gogh), que tenciona apresentar ali obras das mais diversas tendências, tendo como critério único o de alta qualidade.

A galeria começou bem, escolhendo para sua estréia a apresentação de um aspecto pouco conhecido da obra de Emeric Marcier: uma seleção dos desenhos que o artista vem executando, a par da pintura, nestes últimos 25 anos.

Na vitrina está colocado o mais antigo dos desenhos, ainda do tempo em que Marcier estudava na Academia Brera, de Milão. É um documento curioso, porque misto de futurismo e surrealismo ao qual se acrescenta a influência de Léger, mas já revela as possibilidades do desenhista.

Seguem-se a esses os desenhos feitos em Paris, e em Lisboa, onde o artista se refugiou quando a França foi invadida, ali fazendo estreita amizade com Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes, que também vieram de lá para o Brasil, com a diferença que para eles o Brasil foi abrigo temporário, e Marcier fincou raiz em Barbacena.

Os trabalhos dessa época são sofisticados, alguns de inspiração surrealista — com legendas escritas às avessas, cômico recurso para o mistério — quase todos fortemente influenciados por Picasso, como era praticamente inevitável naquela ocasião. Entretanto, num estilo ou noutro, ainda em busca de si mesmo, o desenhista afirma sempre sua categoria.

E à medida que avança vai-se despojando dos recursos exteriores, vai abandonando o mistério artificialmente fabricado para apertar o cerco em torno do mistério autêntico que reside na essência dos seres e das coisas. A figura de mulher grávida, os retratos de crianças, de linhas simples mas vibrantes, são etapas nesse processo de depuração que culmina nas paisagens mineiras, nas figuras de burricos, condensadas em poucos traços que captaram o essencial.

### FIM DE ANO NO MAM

O Museu de Arte Moderna do Rio realizou sua festa de encerramento do ano letivo, expondo os trabalhos dos alunos de Ivan Serpa e de Lazzarini, os tecidos pintados por Hilda, e as aquisições de 1961.

Como acontece nessas ocasiões, não tive tempo de ver tudo, e não seria possível entrar aqui em detalhes sobre os méritos dos trabalhos expostos. No curso de Lazzarini destaca-se especialmente Luís Nelson Ganen, cujas guaches afirmam um artista maduro e de personalidade bem marcada. A maioria dos outros trabalhos é de bom nível — sobretudo se considerarmos tratar-se de principiantes quase todos tendo apenas um ano de pintura — e, embora predomine o interesse pela pesquisa de matéria, é bem evidente a liberdade que o mestre deixa aos alunos.

Ivan Serpa fez uma pequena retrospectiva dos seus dez anos de curso infantil, na qual aparecem pinturas surpreendentes pelo vigor expressivo e audácia de colorido. Os trabalhos deste ano tiveram orientação diferente: a pintura de tecido, que solicita na criança o sentido decorativo e lhe impõe uma disciplina, sem entretanto cortar-lhe de todo a espontaneidade, como se pode ver pelos trabalhos ali expostos.

Dois alunos de Ivan Serpa têm mostra especial: René Lúcio e Graubem do Monte Lima. René Lúcio, que no ano passado apresentou aquelas tumultuosas figuras em nanquim, carregadas dos conflitos do precoce menino de 14 anos, iniciou-se este ano na xilogravura e apresenta-se muito mais disciplinado (talvez por juntar-se ao progressivo amadurecimento emocional a dificuldade do novo meio de expressão), sua composição simplificada revelando forte sentido plástico, sempre dentro do clima erótico que lhe é peculiar.

Quanto a Graubem, que aos 72 anos começou a pintar por desfastio, e de Ivan Serpa tem recebido uma orientação que não parece lhe afetar a espontaneidade, por hoje direi apenas que, embora muito desiguais os seus trabalhos, é espantosa a riqueza e a vitalidade de seu mundo pictórico.

O MAM esteve em festa, sob o signo do Natal simbolizado pela "árvore" que Roberto Burle Marx plantou entre as pedras do lago, tornado ainda mais palpável pela visita dos Reis Magos e pela distribuição de presentes a cerca de 400 crianças.

E em festa deve estar a diretoria do MAM, sobretudo Aloísio de Paula e Cármen Portinho, que tanto realizaram no decorrer deste ano, e contam dar no ano próximo um avanço decisivo nas obras, inaugurando em abril o novo restaurante (já feito o contrato com o "Bec Fin") e terminar o bloco do edifício destinado às exposições.